

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 12/06/2015

- [DF tem 20 mil trabalhadores infantis, a maior parte negros da periferia](#)
- [Pesquisa indica que acesso a biblioteca contribui para aprendizado infantil](#)
- [Mundo convive com 500 mil crianças-soldados, adverte Nobel da Paz](#)
- [Órgão que cuida de jovens infratores no Rio analisa propostas de servidores](#)
- [Em um ano, fiscais resgatam mais de seis mil do trabalho infantil](#)
- [Fiscalização contra trabalho infantil envolve países da Tríplice Fronteira](#)
- [OIT alerta que 168 milhões de crianças realizam trabalho infantil no mundo](#)
- [Paim condena violação de direitos no Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil](#)
- [Acesso à educação é melhor forma de combater violência, diz secretário da Juventude](#)
- [Mulher tenta sequestrar criança dentro de loja do Centro do Recife](#)
- [No Recife, ação educativa lembra Dia de Combate ao Trabalho Infantil](#)
- [Paulista passa a contar com grupo de apoio à adoção](#)

**Assunto: DF tem 20 mil trabalhadores infantis, a maior parte negros da periferia**

**Fonte: Agência Brasil EBC**

**Data: 12/06/2015**



**Negros que moram na periferia são os mais afetados pelo trabalho infantil**

A capital do país tem atualmente 20 mil crianças e adolescentes, a maioria negros da periferia, no mercado de trabalho. Os dados são do Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Distrito Federal (DF). A Câmara Legislativa promoveu, hoje (12), audiência pública com representantes de entidades que combatem essa prática. Entre os

participantes é consenso que a educação de qualidade é a maior aliada para resolver a questão do trabalho infanto-juvenil.

De acordo com Dyarley Viana, do Coletivo da Cidade, organização civil que trabalha com as crianças em turno suplementar, o recorte social e de cor é um importante fator a ser observado. "O trabalho infantil tem cor e endereço. Ele atinge com intensidade crianças negras e das regiões periféricas das cidades", afirmou Dyarley Viana.

O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, Mário Caron, compartilha dos argumentos colocados por Viana. Para ele, a prática de colocar filhos menores para trabalhar é muitas vezes incentivada pela família, que usa a mão de obra infantojuvenil como complementação de renda e alternativa à falta de políticas públicas de inclusão social.

"A desigualdade social observada na sociedade reflete diretamente em como o direito daquelas crianças será tratado. Para o filho de alguém que tem mais dinheiro, as possibilidades são educação de qualidade, cultura e lazer. Para os filhos de pessoas mais pobres, o trabalho é uma maneira de evitar o crime", avaliou o desembargador.

O representante do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca- DF), Rafael Madeira, destacou que é possível diferenciar essa prática quanto ao tipo de trabalho exercido. O uso de crianças e adolescentes concentra-se no lixão da Cidade Estrutural – de menor renda *per capita* do DF - , no trabalho doméstico e no comércio.

"Entre os principais trabalhos exercidos aqui na capital está o tráfico de drogas, uma das piores formas de trabalho infantil", destacou o representante do Cedeca. Como esses jovens geralmente estão fora da escola, Madeira ressalta que a tendência é que ao chegar a idade adulta só lhes reste o mercado de trabalho precarizado, por falta de qualificação e pelo estado de saúde.



**É comum ver crianças e adolescentes em trabalho degradante no Lixão da Estrutural**

Qualquer denúncia de trabalho infantil ou violações dos direitos da criança e do adolescente pode ser feita pelo Disque 100. Conselhos tutelares regionais e delegacias regionais do trabalho também podem ser acionadas para relatar violações aos direitos infantojuvenis.

**Assunto: Pesquisa indica que acesso a biblioteca contribui para aprendizado infantil**

**Fonte: Agência Brasil EBC**

**Data: 12/06/2015**



Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasil Leitor e divulgada hoje (12) indica que o acesso a uma biblioteca contribui significativamente para a aprendizagem infantil. O estudo mostra que o acesso aos livros e brinquedos em um espaço organizado e supervisionado faz com que mais de 80% das crianças atinjam o nível máximo de aprendizado.

Os dados foram levantados a partir do acompanhamento de crianças entre 2 e 6 anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) na cidade de São Paulo. Foram observados 32 itens, distribuídos em seis categorias: iniciativa, relações sociais, representação criativa, música e movimento, linguagem e comunicação e matemática e ciência. O desenvolvimento é medido em níveis que vão de 1 a 5.

Segundo a pesquisa, de modo global, o percentual de crianças no nível 5 de aprendizagem no CEI passou de 42% antes da biblioteca para 92%, após o contato dos estudantes com o espaço. Na EMEI, apenas 5% dos alunos atingiam o nível máximo, antes da biblioteca. Após a implantação do projeto, o percentual chegou a 83%.

No quesito representação criativa, 49% das crianças do CEI estavam no nível máximo antes da biblioteca. O percentual subiu para 82% após a implementação. Na EMEI, 6% estavam no nível máximo nesse item na etapa anterior a criação do espaço, índice que subiu para 70% na etapa final.

O resultado foi ainda mais expressivo na avaliação do item de música e movimento. Antes da biblioteca, nenhum aluno da EMEI chegava ao nível máximo nesse quesito. Com a chegada da biblioteca, o percentual atingiu 93%. No CEI, o índice saiu de 26% para 92%.

A coordenadora da pesquisa, Roseli Monaco, explica que, além da estruturação adequada do espaço, é fundamental para o sucesso dos projetos a formação oferecida aos professores e famílias. “Em uma instituição de educação infantil, não adianta você colocar só o material. O educador tem que planejar e observar a criança brincando”, ressalta.

Outra estratégia importante, de acordo com Roseli, é associação entre os livros e os brinquedos, repassada aos professores no trabalho de capacitação. “Para todo livro tem um brinquedo ou uma brincadeira associada. A criança, na educação infantil, só aprende brincando. O livro é um objeto lúdico”, destaca.

Para a coordenadora, com todos esses elementos, a criança têm mais condições de desenvolver todo seu potencial. “Quando você oferece o material, o livro, o brinquedo, a formação e envolve a família, o nível de aprendizagem da criança evolui”, enfatiza.

**Assunto: Mundo convive com 500 mil crianças-soldados, adverte Nobel da Paz**

**Fonte: Agência Brasil EBC**

**Data: 12/06/2015**



O ativista e ganhador do Nobel da Paz de 2014, Kailash Satyarthi, disse hoje (12) que existe até meio milhão de crianças-soldados no mundo. A situação, que ele considera a pior forma de abuso infantil, pode ter proporções ainda maiores. “Existem entre 400 mil e 500 mil crianças-soldados em todo o mundo, mas os números reais podem ser muito maiores porque existem grupos de militantes clandestinos que estão sequestrando crianças e forçando-as a usar armas”, disse o ativista indiano, em Genebra, onde participa de uma conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



**Malala Yousafzai e Kailash Satyarthi, ganhadores do Nobel**

Kailash Satyarthi, um símbolo da luta contra a exploração infantil, disse que “obrigar crianças a matar pessoas é a pior coisa que se pode fazer”, mencionando situações vividas em países como Síria, Iraque, Nigéria e Afeganistão.

“Quando leio que é dada uma arma a uma criança de 5 anos para matar um oponente de uma milícia no Iraque e que se essa criança não consegue usar a arma e é enterrada viva, isso me provoca raiva. Acho que isso deve provocar raiva em todos”, afirmou o ativista, ontem (11), ao fazer uma intervenção durante a conferência.

Satyarthi, que dividiu o Nobel da Paz do ano passado com a adolescente e ativista paquistanesa Malala Yousafzai, disse que o financiamento global para a área da educação tem caído significativamente ao longo dos últimos quatro anos. “Em parte devido à crise financeira, mas também à percepção dos doadores de que a educação tem registado grandes avanços nos países em desenvolvimento, quando na realidade isso não é bem assim.”



**Existem 58 milhões de crianças fora da escola em todo o mundo, disse Satyarthi na OIT**

Segundo o ativista, todas as crianças no mundo poderiam ter acesso à educação básica se os fundos anuais globais para o setor aumentassem US\$ 22 bilhões. Satyarthi disse que atualmente 58 milhões de crianças não frequentam a escola. “Tenho defendido nos últimos 35 anos que a erradicação do trabalho infantil e uma educação de qualidade são as duas faces da mesma moeda. Não podemos alcançar um, sem o outro”, reforçou.

Dados da OIT mostram que 168 milhões de crianças trabalham em todo o mundo, 150 milhões delas com idade entre 5 e 14 anos. Deste número global e de acordo com as estimativas, cerca de 5 milhões são mantidas como escravas.

**Assunto: Órgão que cuida de jovens infratores no Rio analisa propostas de servidores**

**Fonte:** Agência Brasil EBC

**Data:** 12/06/2015



O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) informou hoje (12) que ainda está analisando as reivindicações apresentadas pelos funcionários que deverão entrar em greve, por tempo indeterminado, na segunda-feira (15). O órgão é responsável por ressocializar adolescentes infratores.

Entre as reivindicações apresentadas está a equiparação salarial dos agentes do Degase com os agentes penitenciários, além do retorno do plano de cargos, carreiras e salários. “Em 2013, a categoria recebeu a concessão do auxílio-alimentação e auxílio-transporte”, informa o órgão em nota.

O texto informa que, desde 2013, convocou 2,2 mil aprovados e que o concurso foi prorrogado até novembro de 2016. Também de acordo com o órgão estão sendo implantadas ações para melhorar a segurança e o trabalho dos agentes, como a aquisição de 17 escâneres para substituir as revistas íntimas.

**Assunto: Em um ano, fiscais resgatam mais de seis mil do trabalho infantil**

**Fonte:** Agência Brasil EBC

**Data:** 12/06/2015



O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou hoje (12), no Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, balanço dos últimos 12 meses de operações de fiscalização e resgate de crianças e adolescentes em condições de trabalho infantil. De acordo com a pasta, de maio de 2014 ao mesmo mês de 2015, o número de resgates chegou a 6.491 casos.

Para o chefe da Divisão de Erradicação do Trabalho Infantil, da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) do MTE, Alberto de Souza, “as infrações envolvendo adolescentes lideram em função da informalidade, situação onde esses brasileiros não contam com a proteção oferecida pela legislação”.

A faixa etária dos adolescentes se concentra entre 16 e 17 anos. Nessa faixa, foram registrados 3.689 casos em condição de trabalho infantil. O estado de Mato Grosso liderou, com 395 resgates em 12 meses, seguido do Distrito Federal, com 331 casos.

A segunda maior taxa de incidência de trabalho infantil se dá entre crianças de 10 a 15 anos, com 2.663 casos. Pernambuco teve 801 casos, o maior índice de ocorrências. O ministério resgatou 139 crianças com idades entre 4 e 9 anos, sendo 52 delas no mesmo estado.

Ações de conscientização em pelo menos 16 estados estão sendo promovidas hoje pelo Ministério do Trabalho. O objetivo é sensibilizar a sociedade para a necessidade de combater práticas onde os direitos das crianças sejam suprimidos.

Entre os estados que terão atividades estão: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina.

Em seis estados, a prática de trabalho infantil é mais recorrente, de acordo com o balanço de operações do ministério. Pernambuco apresentou 957 casos, seguido por Mato Grosso do Sul, com 571. Na sequência, estão Minas Gerais (545), Santa Catarina (445), Mato Grosso (432), Distrito Federal (382), Rio Grande do Sul (333), Rio de Janeiro (323) e Sergipe (291).

Pela legislação brasileira, só é permitido o trabalho a partir dos 14 anos, com especificações de tempo de serviço, atividades exercidas e integração com a escola, por meio da Lei da Aprendizagem.

**Assunto: Fiscalização contra trabalho infantil envolve países da Tríplice Fronteira**

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 12/06/2015



Nesta sexta-feira (12), Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT/Brasil), com o apoio da Rede de Apoio à Criança e ao Adolescente (RACA), divulgam o resultado das operações de resgate de crianças e adolescentes que trabalham no setor informal nas cidades da tríplice fronteira: Foz do Iguaçu (Brasil), Cidade de Leste, no Paraguai, e Porto Iguaçu, na Argentina. Durante toda a semana, os órgãos realizaram, o evento denominado Ação Conjunta de Fiscalização na Tríplice Fronteira, que faz parte do Plano Regional para Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil nos países do Mercosul. De acordo com o ministro interino do Trabalho e Emprego, Francisco Ibiapina, esta é uma ação piloto para que o trabalho possa ser feito em parceira. "A chaga do trabalho infantil é uma incidência internacional, ela acontece nos países asiáticos e em toda a América Latina", afirma. Em evento da OIT realizado esta semana em Genebra (Suíça), o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, defendeu a criação de iniciativas conjuntas entre países da América Latina, África e Ásia para acelerar a redução do trabalho infantil. "A cooperação internacional é fundamental para que nós possamos, em uma ação integrada, combater e eliminar do nosso planeta essa situação problemática e que não pode continuar", destacou Ibiapina ao se referir ao discurso do ministro Manoel Dias. Além das cidades da Tríplice Fronteira, o MTE e a OIT farão, no segundo semestre de 2015, outras operações de fiscalização: no Brasil, em Santana do Livramento, Uruguaiana e Pacaraima; na Argentina, em Paso de Los Libres, Posadas e Bernardo de Irigoyen; no Uruguai, em Rivera, e na Venezuela, em Santa Helena de Uiarén.



**Assunto: OIT alerta que 168 milhões de crianças realizam trabalho infantil no mundo**

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 12/06/2015



A Organização Internacional do Trabalho, OIT, afirmou que 168 milhões de crianças realizam trabalho infantil, das quais 120 milhões tem idades entre 5 e 14 anos e cerca de 5 milhões têm condições análogas à escravidão. Segundo a agência da ONU, cerca de 75 milhões de jovens, entre 15 e 24 anos estão desempregados. Além disso, entre 20% e 30% das crianças em países de baixa renda abandonam a escola e entram no mercado de trabalho até os 15 anos.

### Relatório

Os dados estão no novo Relatório Mundial sobre Trabalho Infantil 2015 da OIT, preparado para o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. A data é celebrada nesta sexta-feira, 12 de junho.

O documento mostra que jovens que tenham sido sobrecarregados pelo trabalho quando eram crianças são mais propensos a se contentar com empregos familiares não remunerados e estar em empregos com baixos salários. De acordo com dados de 2011, no Brasil, 1,7% dos jovens entre 15 e 24 anos que estão empregados, realizam trabalhos familiares não remunerados. Entre ex-trabalhadores infantis, a porcentagem sobe para 8,8%. O relatório diz ainda que no geral, 14,4% dos adolescentes brasileiros entre 15 e 17 anos estão em trabalhos perigosos. Mas se considerados apenas os jovens dessas idades que estão empregados, a porcentagem sobe para quase 60%, a maioria nos setores de agricultura e da indústria. Outro dado importante mostra que quase 90% dos jovens que pararam de estudar aos 18 anos conseguiram um primeiro emprego estável, esse índice cai para pouco mais de 70% quando os jovens deixam a escola aos 15 anos.

### Duplo Desafio

O documento aborda o duplo desafio de eliminar o trabalho infantil e garantir emprego decente para jovens. Baseado em estudo feito em 12 países, o relatório examina futuras carreiras de ex-trabalhadores infantis e pessoas que deixaram a escola precocemente. Segundo o documento, pessoas que abandonam a escola de forma precoce são menos propensas a garantir empregos estáveis e têm maior risco de ficar fora do mercado de trabalho. O relatório também revela que grande proporção dos jovens entre 15 e 17 anos em muitos países estão em empregos que foram classificados como perigosos.

### Recomendações

A OIT recomenda intervenções precoces para tirar crianças do trabalho infantil e colocá-las na escola assim como medidas para facilitar a transição da escola para oportunidades de empregos decentes para os jovens. Segundo a agência, atenção particular deve ser dada aos 47,5 milhões de jovens entre 15 e 17 anos em empregos perigosos e à situação vulnerável de meninas e jovens mulheres.

**Assunto: Paim condena violação de direitos no Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil**

**Fonte:** Agência Senado

**Data:** 12/06/2015

SENADO FEDERAL



No Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, celebrado em 12 de junho, o senador Paulo Paim (PT-RS) afirmou em Plenário que o envolvimento de crianças em situação de trabalho ainda é uma “chaga” no Brasil e no mundo. Por isso, afirmou que tratar da questão é “penoso” para quem atua na defesa dos direitos humanos.



— São crianças e adolescentes que estão sendo degradados; que estão perdendo seu direito de brincar, de estudar, que estão sendo explorados por adultos inescrupulosos e vendo seus sonhos de criança se desmanchar, em meio à humilhação e ao desamor — comentou, em discurso nesta sexta-feira (12).

Cerca de 160 milhões de crianças em todo o mundo ainda estão envolvidas em alguma forma de trabalho infantil, afirmou Paim. Segundo ele, os números foram detectados por centro de estudo da Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles (EUA). Para chegar aos dados, os pesquisadores analisaram a situação de 190 países.

Quanto ao Brasil, ele informou que ainda existem 3,5 milhões de crianças em situação de trabalho infantil ou análogo ao de escravo. Os dados são da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) de 2013.

De acordo com Paim, no Brasil tem havido avanços, com queda de 15% no número de crianças de 5 a 13 anos em trabalho precoce, mas ainda assim avalia que a situação é grave. Ao todo, são 486 mil crianças nessa faixa etária em 2013, a menor taxa da história do País. Dessas, 63,8% trabalham na atividade agrícola.

Paim recordou que o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil foi instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2002, com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a comunidade internacional para solução do problema. No Brasil, a data foi criada pela Lei 11.542/2007.

O senador afirma que o governo brasileiro está inserido no compromisso mundial de erradicar as piores formas de trabalho infantil até 2015 e todas as formas até 2020. Nesse sentido, ratificou diversos instrumentos internacionais. Porém, avalia que é preciso ir além, para que a aplicação desses instrumentos seja efetiva.

— Precisamos reformar a legislação, realizar campanhas de sensibilização para essa questão e conceder visto humanitário ou status de refugiado para a criança traficada para que essas possam exercer sua cidadania. Essas são medidas importantes e que terão um reflexo direto na redução do trabalho infantil — defendeu.

## **Professores**

Paim também aproveitou para defender os professores, a começar por apelo para que estados e municípios cumpram o piso salarial. Antes, ele compartilhou correspondência que recebeu da professora gaúcha Suzana Caruso Bohrer, na qual a mestra relata o despertar de sua consciência política, o encaminhamento para a profissão e os desafios enfrentados. Ela é professora desde 1994 e já passou em seguidos concursos, mais nunca foi nomeada e continua atuando como contratada.

— Tenho certeza de que o relato encontra eco em muitos lugares do nosso Brasil. Tenho certeza de que um número imenso de educadores se identifica com essa fala da professora Suzana. E me pergunto: quando a situação deles irá mudar? — indagou.

## **Novo estatuto**

Paim também comentou a aprovação pelo Senado do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Resultado de projeto de sua autoria, o texto já havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados, onde foi proposto um substitutivo. A matéria já seguiu para a sanção presidencial.

Segundo Paim, foram 20 anos de tramitação, período em que participou de mais de 1,5 mil reuniões para que se chegasse a um entendimento sobre o texto. Ele homenageou os relatores e todos que contribuíram para a aprovação com sucesso. Se não foi o ideal, segundo o senador, a proposta aprovada retratou os avanços possíveis no resultado das negociações políticas.

— Se alguém deve ser ainda homenageado, esses são os militantes da causa, as pessoas com deficiência e seus familiares que atuam na construção coletiva dessa proposta que agora se tornou realidade, nesse momento tão bonito de nossa história — afirmou.

**Assunto: Acesso à educação é melhor forma de combater violência, diz secretário da Juventude**

**Fonte:** Agência Câmara

**Data:** 12/06/2015



CPI da Violência contra Jovens Negros e Pobres debateu nesta quinta-feira ações da Secretaria Nacional da Juventude relacionadas à inclusão social e prevenção da violência.



**Gabriel Medina: "A escola ainda está muito atrasada perto do que o jovem demanda"**

O secretário nacional da Juventude, Gabriel Medina, afirmou que é preciso melhorar a qualidade e universalizar o acesso ao ensino médio como forma de diminuir a vulnerabilidade dos jovens brasileiros à violência. Medina participou nesta quinta-feira (11) de audiência pública na comissão parlamentar de inquérito (CPI) que investiga a violência contra jovens negros e pobres.

"A escola ainda está muito atrasada perto do que o jovem demanda. A universalização do ensino médio, todos os jovens cumprindo esse período escolar dos 15 aos 18 com uma

escola de qualidade, seria um grande trunfo para o enfrentamento desse tema", disse Medina.

Segundo dados da Secretaria da Juventude, a cada dia, 60 jovens negros são assassinados no Brasil. O secretário ressaltou que, em 2013, foi implementado o programa Juventude Viva, que vem atuando nos 142 municípios com os maiores índices de violência. O programa atua na criação de oportunidades de inclusão social e autonomia e na oferta de equipamentos, serviços públicos e espaços de convivência nesses territórios.

O autor do requerimento para a realização da audiência pública, deputado Davidson Magalhães (PCdoB-BA), cobrou do governo federal um balanço dos dois anos do programa Juventude Viva. Para ele, o programa ainda não está funcionando de maneira adequada e precisa de mais participação da população.

O deputado defende uma avaliação para, só depois, fazer uma ampliação do programa. "Nós temos uma juventude que está encarcerada porque tem pouca permanência nas escolas e, portanto, depende de políticas sociais. Então, nós queremos uma avaliação mais efetiva desse programa e medidas novas que venham a enfrentar essa situação."

#### **Auto de resistência**

Também na audiência, o subprocurador-geral da República, Mário Luiz Bonsaglia, destacou que, entre 1983 e 2012, 11.197 pessoas foram mortas em confronto com a polícia. Neste mesmo período, morreram 1.770 policiais.

Para reduzir esses números, Bonsaglia defendeu a aprovação de projeto de lei em tramitação na Câmara que extingue os autos de resistência (PL 4471/12). Os autos registram as mortes em confronto com a polícia como resultado de legítima defesa do policial.

Para o subprocurador, o auto de resistência gera impunidade, já que dispensa a investigação sobre as mortes ocorridas.

A próxima audiência da CPI da Violência contra Jovens Negros e Pobres está marcada para 13 de julho, em Pernambuco.

**Assunto: Mulher tenta sequestrar criança dentro de loja do Centro do Recife**

**Fonte: Portal G1 PE**

**Data: 12/06/2015**



Suspeita arrastou criança pela mão quando pai se distraiu. Ação foi gravada pelas câmeras de segurança do estabelecimento.

Uma mulher tentou sequestrar uma criança dentro de uma loja do Centro do Recife na última segunda-feira (8). A suspeita segurou a menina de 3 anos pelo braço e tentou levá-la quando o pai se distraiu. Mas ele percebeu a ação a tempo e resgatou a filha, praticamente na porta da loja. A ação foi gravada pelas câmeras de segurança do estabelecimento e estão sendo apresentadas à polícia nesta sexta-feira (12). A família quer que a suspeita seja presa por tentativa de sequestro.

A suspeita chegou a ser detida pelos seguranças da loja, que pediram os documentos dela. Mas os pais da menina se afastaram para acalmar a criança e não chamaram a polícia. Por isso, ela não foi presa. De acordo com o delegado Zanelli Alencar, gestor do Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA), a criminosa já foi identificada e o inquérito foi aberto. "A princípio nós podemos vislumbrar o crime de subtração de incapaz. A pena para este crime é de dois a seis anos de reclusão. Se na hora em que os seguranças da loja pegaram a mulher os pais tivessem chamado a Polícia Militar, ela teria sido presa em flagrante e recolhida à Colônia Penal Feminina Bom Pastor".

Os pais da menina, Hélio Albuquerque e Gildete Gomes, prestaram queixa do ocorrido no DPCA, na Zona Oeste da capital, nesta sexta-feira. Como provas, apresentam as gravações do sistema de monitoramento interno da loja, que mostram a mulher arrastando a criança pela mão e o momento em que Hélio encontra a filha e a resgata. O casal também tem fotos da mulher e dos documentos dela. As fotografias foram tiradas pelos seguranças do estabelecimento comercial após a confusão.



**Hélio e Gildete estão muito abalados.**

“Nós esperamos que ela seja presa. Se ela tem problemas mentais, que seja internada. Uma mulher que arrasta crianças não pode ficar solta. Ela tem que ser presa para que isso não aconteça novamente. Esse é um negócio muito sério. Foi um susto muito grande, não sai da nossa cabeça. Graças a Deus que nossa filha está bem, conosco”, fala Hélio. Mesmo assim, o tesoureiro se preocupa com a filha. Segundo ele,

a menina mudou de comportamento depois do ocorrido. “Ela não fala nada. Também evito falar no assunto para ela se recuperar. Mas ela está mudada, agressiva, nervosa, se urinando, chorando muito. Só quer estar no braço, agarrada com a gente. Vamos até levá-la em um psicólogo”, revela.

Segundo ele, foi tudo muito rápido. Ele havia ido ao Centro do Recife com a filha e a esposa, como sempre fazia, para Gildete, que é costureira, comprar tecidos. “Enquanto isso, distraia minha filha no setor de tapetes. Ela gosta das estampas e pediu para eu pegar uma que estava mais acima. No momento em que me virei para pegar e voltei, minha filha não estava mais lá. Foi uma questão de cinco segundos. Sai desesperado e peguei a mulher arrastando ela já quase na frente da loja, indo embora. Segurei a meliante e foi um tumulto, mas acabei largando ela porque minha filha estava muito assustada”, conta. A suspeita ainda teria alegado que a menina era neta dela, mas os seguranças viram que a foto que ela apresentava como prova não era da criança em questão e liberaram a menina para sair com o pai.

Para acalmar a menina, o tesoureiro levou-a nos braços para passear por outras ruas. Nesse intervalo, os seguranças da loja prenderam a suspeita e tiraram fotos dela. Era uma senhora de cabelos brancos, roupa de enfermeira e uma mochila preta. A polícia chegou a deter a mulher, mas ela acabou solta porque a família não estava mais no local e não houve flagrante. “Queria tirar minha filha daquele ambiente, para ela se recuperar”, explica Hélio.

**Assunto: No Recife, ação educativa lembra Dia de Combate ao Trabalho Infantil**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 12/06/2015



Estação Central do Recife recebe ato de sensibilização nesta sexta-feira. Só em Pernambuco, 1.076 crianças e adolescentes trabalhavam em 2014.

O Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, celebrado nesta sexta-feira (12), é lembrado com uma ação educativa e de sensibilização no Recife. Durante toda o dia, membros do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco (Fepetipe) estarão na Estação Central do Metrô da cidade para conversar com a população e ressaltar a necessidade de combater essa prática.

Só em Pernambuco, 1.076 crianças e adolescentes foram resgatadas em situações de trabalho em 2014 de acordo com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE) aponta que mais de 3,1 milhões de jovens eram explorados no Brasil em 2013. Em 2012, o número foi ainda maior: 3,430 milhões.

Segundo o Fepetipe, essas crianças normalmente trabalham para completar a renda familiar. Então, atuam em feiras livres, mercados, praias, lava-jatos, oficinas, borracharias e no comércio ambulante, atividades que ainda são vistas como normais por muitas pessoas.

Por isso, a conversa desta sexta-feira, na Estação Central do Recife, pretende sensibilizar a população sobre os perigos e as causas do trabalho infantil. Depois da sensibilização, o Fepetipe ainda pede que as pessoas não comprem produtos comercializados por crianças e adolescentes. Pelo contrário, denunciem seus aliciadores aos órgãos competentes, para que essa prática de exploração possa ser erradicada.



**Assunto: Paulista passa a contar com grupo de apoio à adoção**

**Fonte:** Portal NE10 PE

**Data:** 12/06/2015



**Interessados em compartilhar suas experiências ou obter esclarecimentos sobre o assunto podem comparecer aos encontros que acontecem no último sábado de cada mês (imagem ilustrativa)**

Para responder questões como quais os passos necessários para adotar uma criança? Ou ainda como conviver com um filho adotivo? conhecedores do tema criaram o Grupo de Apoio à Adoção de Paulista (GAAP). A organização promoverá discussões e acesso a informações entre os interessados pelo assunto, que residem em Paulista e nos demais municípios que compõem o Litoral Norte.

Os interessados em compartilhar suas experiências ou obter esclarecimentos sobre o assunto podem comparecer aos encontros que acontecem no último sábado de cada mês, das 16h às 18h, na Escola Municipal Firmino da Veiga, centro de Paulista.

No primeiro encontro, que será promovido no dia 27 de junho, o GAAP vai discutir acerca da realidade das crianças institucionalizadas. Na ocasião, a cientista social Natália Tenório e representantes da Secretaria de Políticas Sociais, Esportes e Juventude do Paulista irão analisar a questão. O acesso é gratuito.